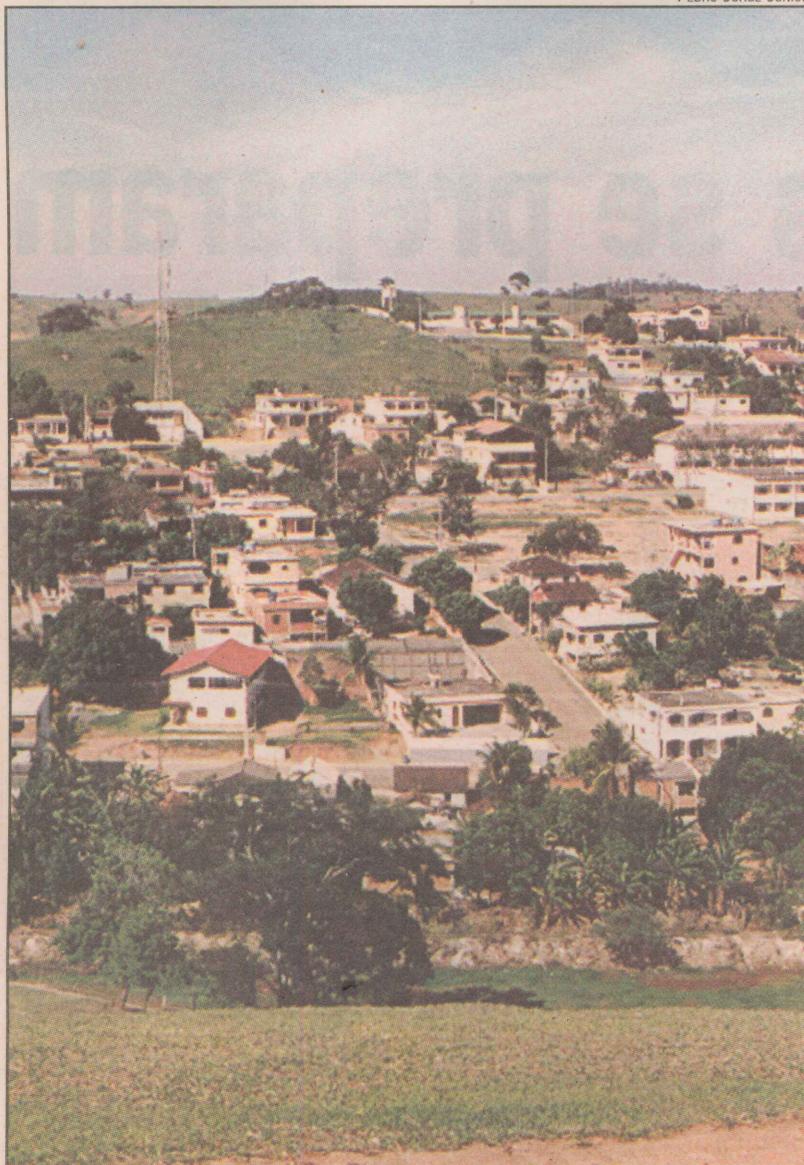


PEDRO JORGE JÚNIOR



Presidente Kennedy deve ganhar destaque no novo cenário

A sujeira pode acabar com o nome de sua empresa.

Clean
Teck
tecnologia em limpeza



Com equipamentos especiais e profissionais treinados, a Clean Teck é uma empresa especializada em limpeza de prédios e fachadas.

LIMPEZA DE FACHADAS
3082-4585 / 9981-2100

Petróleo muda o mapa do poder

Uma nova geração de políticos deve surgir no Norte e no Sul do Estado a partir de avanços na exploração do petróleo

FERNANDO GASPARINI

Há pouco mais de três anos, o nome *royalties* era praticamente desconhecido do vocabulário dos prefeitos. Com o início da exploração e produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo, o termo virou moeda de troca política e deve ser determinante nas próximas eleições e para a nova configuração política do Estado.

Os royalties de petróleo e gás natural vão fazer surgir uma nova geração de políticos capixabas, que passarão por municípios até então inexpressivos no cenário estadual, como Presidente Kennedy, Jaguaré e Marataízes.

Dependendo das novas descobertas e do crescimento econômico ocasionado pelo desenvolvimento de centros tecnológicos, as cidades podem até se tornar referências mundiais, acredita o deputado federal João Miguel Feu Rosa (PSDB).

“Esses municípios podem recuperar uma capacidade de investimento que não existe no governo do Espírito Santo há oito anos. Eles têm condições de construir obras que antigamente só o Estado e a União podiam fazer”, afirma o presidente estadual do PDT e prefeito da Serra, Sérgio Vidigal.

Jagaré, localizado



na região Norte do Estado, por exemplo, saltou da 36ª para a 12ª posição no ranking da arrecadação estadual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), nos últimos sete anos, lembra o prefeito Eviázio Sartório Altoé (PSDB). Atualmente, o município é o maior produtor do Brasil de café conilon.

Mesmo despontando em nível estadual, o prefeito afirma que não pretende assumir lideranças no governo.

VOTOS

“O problema de Jaguaré é que a população é muito pe-

ROYALTIES

É um termo inglês, plural da palavra *royalty*, que significa realeza ou nobreza.

Royalties são os direitos de patente ou autorais e, com relação ao petróleo ou gás natural, são a compensação financeira fornecida mensalmente pelas empresas petrolíferas para os municípios e estados onde há produção e exploração desses combustíveis.

O dinheiro é repassado para a Agência Nacional do Petróleo (ANP), que deposita o montante nas contas das prefeituras e administrações estaduais.

ANTONIO MOREIRA - 14/05/02



Feu Rosa: referência mundial

quena. Não há muitos votos”, salienta Sérgio Vidigal.

No entanto, isso não parece ser motivo para conter as expectativas do prefeito Aluízio Carlos Corrêa (PPS), de Presidente Kennedy, extremo Sul do Estado, onde há pouco mais de dez mil habitantes.

Corrêa informou que está se articulando politicamente com o senador Magno Malta e com o deputado federal Neucimar Fraga, ambos do PL, para uma candidatura a deputado estadual.

Para o ano que vem, o prefeito também não descarta a possibilidade de se candidatar à reeleição. E as aplicações do dinheiro do petróleo vão virar plataforma no palanque.

O município recebeu em março a quantia de R\$ 51.166,30 da Agência Nacional do Petróleo (ANP), referente aos royalties, sendo que, em pouco mais de dois meses, acumula cerca de R\$ 280 mil, mais da metade do resto da arrecadação da prefeitura.

A110.344-2

Aplicação de dinheiro gera críticas

O volume de royalties representa mais da metade da arrecadação em alguns municípios

Em alguns municípios, o volume arrecadado de royalties, dinheiro fornecido mensalmente aos municípios e estados onde há produção e exploração de petróleo e gás natural, representa mais da metade do resto da arrecadação da prefeitura. É o caso de Jaguaré e Presidente Kennedy.

A aplicação do dinheiro, que é liberado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), já é motivo de crítica por parte dos opositoristas às administrações municipais.

Em São Mateus, o presidente da Câmara de Vereadores, Édio Miranda (PSB), rival político do prefeito Lauriano Zancanela, também do PSB, afirma que os royalties não são bem direcionados e que deviam ser investidos em infra-estrutura dos bairros, o que não vem ocorrendo, na sua avaliação.

Por sua vez, o petista Vicente Cosme, pré-candidato a prefeito de Jaguaré, acha que a administração municipal deveria investir mais em agricultura familiar, uma vez que mais de 60% da população do município mora na zona rural. Desse percentual, a grande maioria possui pequenas propriedades, afirma.

Outra consequência política dos royalties é a migração de lideranças para outros municípios. A eleição em Marataízes, por



exemplo, poderá ser disputada pelo prefeito Theodorico de Assis Ferraço (PTB), de Cachoeiro de Itapemirim, onde mora e tem seu reduto eleitoral.

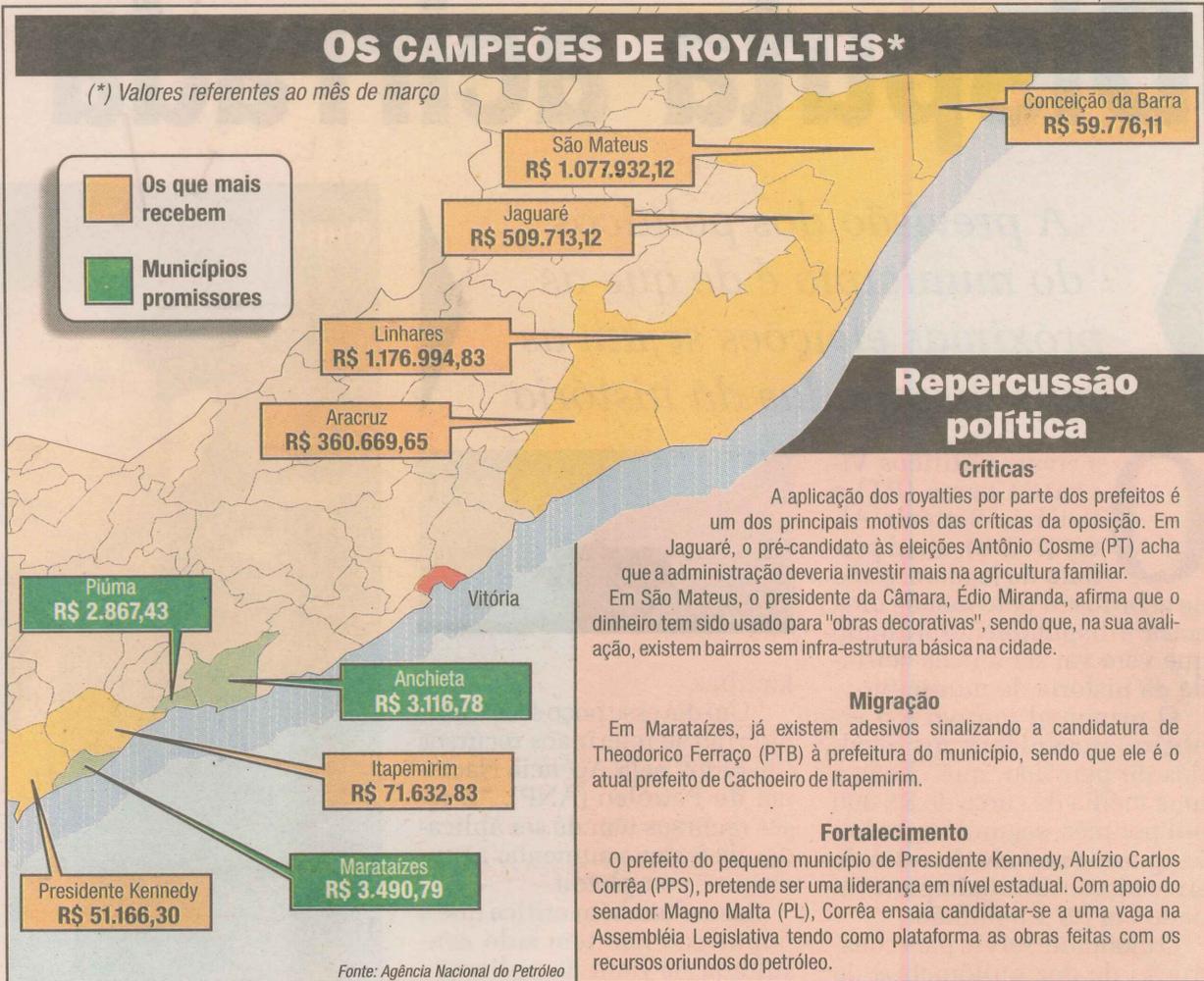
Para a cientista política Martha Zorzal e Silva, o sucesso dos prefeitos que recebem dinheiro do petróleo vai depender fundamentalmente da boa aplicação desses recursos.

Já o presidente estadual do PP, o deputado federal Nilton Baiano, não tem dúvidas de que a nova geração da política capixaba será formada, em boa parte, pelas lideranças locais dessas cidades.



Ferraço: possível candidatura em Marataízes

Arquivo/AT



Repercussão política

Críticas

A aplicação dos royalties por parte dos prefeitos é um dos principais motivos das críticas da oposição. Em Jaguaré, o pré-candidato às eleições Antônio Cosme (PT) acha que a administração deveria investir mais na agricultura familiar. Em São Mateus, o presidente da Câmara, Édio Miranda, afirma que o dinheiro tem sido usado para "obras decorativas", sendo que, na sua avaliação, existem bairros sem infra-estrutura básica na cidade.

Migração

Em Marataízes, já existem adesivos sinalizando a candidatura de Theodorico Ferraço (PTB) à prefeitura do município, sendo que ele é o atual prefeito de Cachoeiro de Itapemirim.

Fortalecimento

O prefeito do pequeno município de Presidente Kennedy, Aluizio Carlos Corrêa (PPS), pretende ser uma liderança em nível estadual. Com apoio do senador Magno Malta (PL), Corrêa ensaia candidatar-se a uma vaga na Assembléia Legislativa tendo como plataforma as obras feitas com os recursos oriundos do petróleo.

Receita pode multiplicar votos

MARCOS SALLES - 19/04/02

A boa aplicação dos royalties nos municípios vai gerar uma nova configuração política ao Espírito Santo, avalia a cientista política e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Martha Zorzal e Silva. Ela considera que todo poder político é resultado do desempenho econômico de uma determinada localidade.

A receita que as prefeituras repassam ao governo do Estado e o número de votos de um município são, segundo Zorzal, os dois principais fatores para o crescimento das lideranças locais.

Para a especialista, prefeitos que até então não tinham expressividade em nível estadual passam a ser determinantes nas decisões do governo.

"Uma cidade que gera muita receita de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) pode reivindicar mais estradas e agências de desenvolvi-



Plataforma da Petrobras no Sul do Estado

mento do governo, por exemplo, mesmo que não haja no local um reduto eleitoral forte", afirma.

O próprio desenvolvimento econômico causa um crescimento demográfico inevitável, salienta o deputado federal João Miguel Feu Rosa (PSDB). Portanto, há também mais votos.

De acordo com Martha Zorzal, o sucesso político de prefeitos depende da forma como o di-

nhheiro dos royalties será aplicado. O investimento, segundo ela, deve ser feito na base social.

"Se os pequenos agricultores são a maioria em um município, então deve-se investir na agricultura para gerar mais emprego e renda. Quando se constrói estradas, deve ser para escoamento de produtos agrícolas", exemplifica.

Para a especialista, "de nada adianta construir obras megalomânicas, estádios de futebol imensos, estradas que não ligam nada a lugar nenhum".

A má aplicação pode tornar, inclusive, a população mais pobre, uma vez que os investimentos concentram-se em único setor, enriquecendo uma pequena elite, opina. É o caso dos municípios de Macaé e Campos, no Rio, informa o deputado federal e presidente estadual do PSB, Renato Casagrande.

PROCESSO SELETIVO

fafia

nas áreas afins.